

HEPATITES VIRAIS: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

BOSCOLO, Giovanna A.; CAMARGO, Marina A.

Trabalho de conclusão de curso, do curso de Farmácia, do Centro de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Professora Dra. Neusa Maria Osti.

Introdução

As hepatites virais são doenças infecciosas, de transmissão entre humanos, de evolução aguda ou crônica e que, pelo comportamento epidemiológico, com alto índice de morbidade e mortalidade, constituem relevante questão de saúde pública no Brasil. São reconhecidos como principais agentes etiológicos das diferentes hepatites virais humanas: os vírus das hepatites A (HAV), B (HBV) e C (HCV), com semelhanças do ponto de vista clínico-laboratorial e importantes diferenças epidemiológicas e quanto à sua evolução.

Objetivo

Caracterizar o perfil sorológico, hematológico e bioquímico de indivíduos que apresentam hepatite viral, evidenciando suas respectivas características clínicas.

Metodologia

Revisão bibliográfica das hepatites virais e suas alterações sorológicas, hematológicas e bioquímicas dos últimos dez anos. Bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed e Periódicos Capes.

Palavras-chave: hepatite A, hepatite B, hepatite C, testes sorológicos, resultados hematológicos e resultados bioquímicos.

Desenvolvimento e discussão

O contato humano com o vírus da hepatite desencadeia, inicialmente, um quadro de hepatite aguda, cujos aspectos clínicos e virológicos se limitam aos seis primeiros meses da infecção. A persistência do vírus no organismo indica cronificação da infecção, estando relacionados tanto ao agente etiológico quanto ao paciente.

Diagnóstico bioquímico: Enzimas hepáticas, dosagem de bilirrubinas, proteínas séricas, fosfatase alcalina e GGT, apresentam-se alteradas em relação aos valores de referência preconizados.

Diagnóstico hematológico: Casos de leucopenia, linfopenia e neutropenia. Linfocitose atípica em até 30% dos pacientes.

Diagnóstico sorológico: Usados como testes confirmatórios através da detecção dos marcadores virais específicos presentes no soro ou plasma do indivíduo infectado.

Suspeita de Hepatite A: Detecção do anti-HAV total (IgM e IgG) e do anti-HAV IgM.

Suspeita de Hepatite B: Detecção dos diferentes antígenos do HVB e os anticorpos a eles correspondentes (HBsAg, Anti-HBc IgM, Anti-HBc IgG, HBeAg, Anti-HBe, Anti-HBs).

Suspeita de Hepatite C: Pesquisa de anticorpos contra o HCV (anti-HCV), e confirmação através da amplificação de genoma (PCR).

Conclusão

HAV, HBV e HCV são as hepatites de maior importância clínica com tropismo primário pelo tecido hepático. O diagnóstico das hepatites virais é essencialmente definido através de testes sorológicos e de biologia molecular. Os exames bioquímicos e hematológicos, assim como a análise da existência de fatores de risco e história pregressa de hepatite viral, apenas auxiliam na avaliação clínico-laboratorial e decisão diagnóstica. Os ensaios sorológicos identificam os marcadores virais específicos e os testes de biologia molecular confirmam a presença de infecção ativa e comprovam o diagnóstico das hepatites.

Referências bibliográficas:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. ABCDE do diagnóstico para as hepatites virais: Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a. 24 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/ABCDE_guia_bolso_menor.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico de Hepatites Virais. 2014. Disponível em: <http://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22180/mod_resource/content/1/Hepatites_Manual_Aula_1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015a. 68 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58551/manual_tecnico_hv_pdf_75405.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2016
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites virais: triagem e diagnóstico sorológico em unidades hemoterápicas e laboratórios de saúde pública. Brasília: Ms, 1998. 68 p. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd07_10.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.